5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1925 — N.º 1265

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O sr. dr. Jaime Cortesão, nosso presado amigo, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso.—Creio que o seu jornal é hoje aquele que dentre o publico reune o maior numero de leitores das opiniões e crenças mais diversas.

O *Diario de Lisboa* é lido por toda a gente e eu desejo dirigir-me a *toda a gente*. Venho por esse motivo pedir-lhe a gentilesa de dar á estampa as seguintes linhas.

Consta-me que uma parte do publico, ainda que pequena, sem distinção de opiniões, tomou a minha recente conferencia do Salão de S. Carlos, como uma afirmação de espirito a caminho de outras opiniões religiosas e até politicas e sociais. Creio mesmo que alguns chegaram a avançar a palavra *conversão*.

Tal suposição ter-me-hia deixado indiferente, na consciencia de alguem que tem dado garantias suficientes de coerencia e firmesa no s seus actos, se, nas condições em que nasceu, não fosse, sobre falsa, afrontosa. Todas as variações de crenças ou de ideias se devem aceitar como legitimas, com a condição unica de que sejam claras e sinceras. Ora proclamar publicamente um facto tão grave e decisivo com um estudo de critica historica sobre uma figura e um movimeuto religioso, isto é, por forma tão ambigua e frouxa, fôra mais do que ridiculo, extremamente duvidoso. Tudo o que não seja, em casos tais, a declaração, nobre e terminantemente afirmativa, colide com a inteireza de caracter.

Eis as razões, que me levam a desmentir a insinuação que a proposito da minha conferencia, se esboçou.

As minhas opiniões em materia religiosa, politica ou social são as mesmas desde que atingi a maturidade do espirito.

De ha maitos anos que, dentro dessa ordem de ideias, nutro uma viva admiração pela figura sobrehumana e tão largamente cristã de S. Francisco de Assis; e desde que me entreguei aos trabalhos historicos que me preocupa o estudo da influencia do franciscanismo no movimento dos Descobrimentos portugueseses.

Se alguma transformação se deu no meu espirito, essa foi no sentido de uma crescente tolerancia e simpatia compreensiva, sem as quais tambem é esteril e vão o estudo da historia. Creio, aliás, que a tolerancia é a virtude, por excelencia, do homem verdadeiramente culto.

E foi exactamente uma lição de tolerancia, de espirito de largueza e rectidão que eu pretendi fazer, tão convencido estou de que o facciosismo se tornou medular em portugueses.

Mais uma vez o vem provar essa parte do publico que pretendeu desvirtuar o significado da minha conferencia, jacobinos reaccionarios ou livre-pensadeiros, negros ou vermelhos, gente que faz do pensamento o rondel fechado duma praça de toiros, acrescida aqui pelo numero daqueles que estão sempre á espreita nos actos do visinho daquele que, a seu juizo, lhes permita aferi-lo pela craveira propria. Queira você desculpar a importunação do camarada e amigo muito grato, *Jaime Cortesão.*

* * *

A CONFERENCIA do sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, realisa-se no teatro Apolo, na proxima quinta-feira, pelas 21 horas. A entrada é publica. O conferente aceita a contradita, respondendo a quaisquer objecções que lhe apresentem.

NA ROMA DOS PAPAS

D. ANTONIO

Cardeal-Patriarca

fala ao "Diario de Lisboa,,

da Republica e da peregrinação

ROMA, 20. — O Colegio Português, á hora que o visitei hoje, está cheio de portugueses, quasi todos padres e gente humilde da peregrinação.

Vem pedir, implorar bilhetes para a canonização de ámanhã.

Infelizmente — não ha bilhetes senão de «geral». Isto é: entrada para o lugar de toda a gente, ainda assim disputadissimo e dificil.

Lugares reservados, não ha. E algumas senhoras, no pavor de estarem 7 horas de pé, retiram-se desiludidas.

As gentes da 3ª classe — e esses são os bons — aceitam tudo.

* * *

Os rapazes do Colegio Português, de facha verde e vermelho, e não verde e preta, como já escrevi por equivoco, andam contentissimos. O Colegio Português é quasi territorio de Portugal, ainda que o edificio seja da Santa Sé.

Ha um Santo Antonio á entrada, rodeado de flores. Os criados falam português, e toda a gente, se não fala, entende a nossa lingua.

Isto dispõe bem. E' preciso andar no estrangeiro, especialmente nesta Roma cosmopolita e ignorante da ponta ocidental da Europa, para se compreender a consolação que dá aos nossos aldeãos:

—O' senhor! Fale português á vontade que nós somos portugueses tambem.

E vai uma grande estendidela de mão.

* * *

O sr. D. Antonio, Patriarca de Lisboa, consente receber o *Diario de Lisboa*. Sua Eminencia explica:

—E' que endo um pouco cansado. E depois estabeleci a mim mesmo não receber ninguem. Não é por não querer. E' para não abrir precedentes, que o tempo está todo tomado, e eu tenho — quanto calcula?...

—Setenta anos...

—Oitenta e três!

—A peregrinação?

—Tem dado consolação á minha alma, de português e de prelado portugues. Olhe: eu vim a Roma no outro Jubileu, ha 25 anos. Era então Bispo do Algarve. A primeira vez que vinha a Roma, por tal sinal. Dirigia a peregrinação D. José Neto, Cardeal Patriarca. Voltei cá em 1909, por ocasião do Jubileu Sacerdotal de Pio X. Pois nada que se pareça com isto.

—Em numero?

—Em grandesa, em fé, em espirito nacional. O que ouvi no Vaticano é muito consolador para a nossa alma de português. Os senhores devem ter visto nos jornais como nos tratam e nos respeitam. Saio daqui agradecido a Deus, por esta graça. Apesar de muito velho, se daqui a poucos anos houvesse outro Jubileu, cá voltava. Por que isto faz-me morrer contente com Deus, e contente com a nossa gente.

—Sob o ponto de vista catolico?

—A mais bela afirmação de fé. Assim, Portugal não morre.

—Sob o ponto de vista nacional?

—Oh! Notavel. Parece que temos um grande país, a mandar no mundo, atrás de nós. Reavivou se o nosso prestigio.

—Sua Santidade...

—Fui recebido, sim. Bastante tempo. O Santo Padre honrou me com a sua atenção especial. A Igreja portuguesa é querida no Vaticano. Temos um passado. Temos um passado! Não vê como as outras peregrinações dão, por... por dever de consciencia, o lugar primacial á nossa? Julga alguem que é por nós? E' pelo nosso nome. Em S. Pedro, nada se perde do que se foi...

—O governo português...

—Ah! Isso não sei nada.

—Quero perguntar: qual o seu procedimento?

—Muito bem Devemos dize-lo.

—Acha então V. Eminencia que a Republica...

—A Republica, o governo, tem compreendido, interesse desta afirmação nacional. Comigo foi o governo extremamente amavel. Enviaram-me o passaporte diplomatico. Primeiro —o vulgar. Mas logo acharam não estar bem, e estava, e apressaram-se a enviar-me o passaporte azul. Emfim... A nossa alma crê que virão cada vez melhores dias.

—Em Roma...

—Ah! Sim. O sr. Ministro muito bem. Logo me cumprimentou em nome do governo. Ele já tinha estado comigo em Lisboa. E' um rapaz muito bem educado, e, sobretudo, muito inteligente, este dr. Castro. Dizem-me aqui que está a fazer um grande lugar. Pois como português me felicito. Quanto isto nos sabe bem!

—V. Em.ª teve ocasião de reparar que...

—Reparar... Reparar.. Eu vivo pouco. Este meu lugar, bem vê... Depois, pouco estou a par destas cousas. Mas o governo de Portugal, assim, acrescenta ao prestigio historico que — ah! esse ninguem o tira! — um prestigio de ocasião, que muito pesa.

—A solenidade do Hoiel da Russia?

—Notavel, me dizem. Eu mal vi quem estava. Demorei pouco. Tinha que fazer. Mas sei que estava o Sacro Colegio, a diplomacia, a nobreza daqui de Roma, e muitos portugueses.

—A questão politica?

—Não me interessa. Aos meus 83 anos, só a felicidade da Patria e o triunfo dos direitos da Egreja prendem a atenção.

—Refiro-me á questão politica provocada em Roma...

—Ah! Atoardas. Ninguem pensou na politica. Pois como? A catolicos, amantes da sua Patria, isso seria possivel? Não compreendi nada. Vêem na peregrinação muitos monarquicos. Creio que sim. Mas nenhum, nenhum, pensou noutra coisa que não fôsse o objectivo religioso da peregrinação. Felizmente tudo se esclareceu. Coisas que se armam...

—A opinião do Santo Padre ácêrca da peregrinação?

—A melhor. A mais entusiastica. Creia, creia, sr.., sr. Araujo, que o país só beneficia com isto.

—E a opinião de Vossa Eminencia ácêrca da atitude da Republica nesta conjuntura?

—Ah! Que sei eu, pobre velho? Deus vela sôbre a nossa Patria, e os homens não são maus. A igreja é independente da politica, e apenas exige ser respeitada, e por isso ela respeita por sua vez. Enfim: não tenho razão de queixa, neste caso.

—Aventurámos:

—As dissidencias entre os catolicos?

Mas ou porque não tivesse ouvido a per-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

AMUNDSEN partiu de Spitsberg para o polo norte com os seus cinco companheiros, em dois hidro-aviões, levando a bordo 2 400 quilos de bensina e provisões para trinta dias.

Entre ida e volta, a viagem devia demorar 15 a 16 horas.

Desde 21 dêste mês — ou seja o dia da partida — não ha a mais leve noticia dos arrojados expedicionarios.

Não só na Noruega, mas em todo o mundo, a inquietação é grande.

Aterraram sobre os gelos?

Onde e a que distancia?

Terão regressado a Spitsberg, mas descido em ponto diferente daquele donde levantaram vôo?

Estas preguntas andam na boca dos que, admiradores de Amundsen, ligaram ao *raid* as maiores esperanças de exito.

Em todo o caso, ninguem acredita num desastre, preferindo admitir a hipotese de qualquer contratempo passageiro, remediavel com os recursos de que dispõe a expedição.

* * *

EM certa terra da provincia, quando alguns pacificos velhotes falavam da politica e das searas, num estabelecimento comercial, um boi entrou por uma das portas como um furacão, deitando a terra tudo o que encontrou no seu caminho.

Os cavaqueadores quizeram fugir, mas não foi necessario, porque a rez saiu imediatamente, por outra porta, sem abrandar o seu furor.

Passado o susto e a palidez, olharam-se entre si, dizendo um deles:

—«Se eu fosse mais novo, tinha-lhe feito uma péga de frente!»

—«Melhor foi, ajuntou um outro, que o touro não reparasse em nós, aliás ver-nos-hiamos na necessidade de lhe pedir desculpa de tu seres tão velho».

* * *

VAI ser publicado um decreto abrindo no ministerio das Finanças um credito especial de 2.068.342$16 correspondente ao imposto do selo cobrado no ano economico de 1923 24 nas linhas ferreas exploradas por companhias particulares e que deve ser entregue á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado.

* * *

ESTÁ a concurso, durante trinta dias, a cadeira de italiano no Conservatorio Nacional de Musica, sendo dispensado aos concorrentes a apresentação de certidão, para provarem que frequentaram escola onde se ensinasse esta disciplina.

* * *

JULIO Almada, o autor do *Fado Fleta*, que o tenor Fleta ontem cantou no Coliseu, no meio de aplausos, poz já á venda a sua obra inspirada.

* * *

O GOVERNO vai receber alguns mil contos, da sua participação nas liquidações da Companhia dos Tabacos, em virtude do seu contracto.

* * *

O SR. dr. Mota Cabral, publicará, ainda este ano, um novo livro de cronicas ribatejanas, intitulado *A' vara larga.*

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato de Portugal

Estão já marcados para o proximo dia 31, quatro encontros para o campeonato de Portugal em «foot-ball association». São:

Viana-Braga — em Braga
Aveiro-Coimbra — em Aveiro
Santarem-Lisboa — em Lisboa
Algarve-Portalegre — em Portalegre

O campeão da Associação de Foot-ball de Santarem não está ainda apurado, devendo jogar antes de domingo, o «Sporting Club de Tomar» com os «Leões» de Santarem. O vencedor deste «match» será o adversario do «Sporting Club de Portugal» no desafio marcado pela União para 31, no Campo Grande.

Dois desafios internacionais

Em Paris, realisou-se o encontro França-Inglaterra, perante 30.000 pessoas. O «onze» francês defendeu-se bem perdendo apenas por 2 bolas contra 3.

—Em Budapesth, a Belgica bateu a Hungria por 3-1. Esta vitoria é de molde a alegrar os desportistas belgas, porquanto vencer, na sua terra, o «onze» hungaro, não constitue uma proeza vulgar.

BOXING

Uma espantosa revelação

O jornal americano «Los Angeles Examiner» acaba de publicar um sensacionalissimo artigo, com o titulo que segue: — «Foi oferecido um milhão de dollars para corromper o arbitro do «match» Dempsey-Carpentier».

Esta sensacional revelação é feita pelo proprio arbitro Harry Ertle, e assinada por ele! Eis a tradução das principais passagens:

—«A coisa passou-se na vespera do «match». Estava descansando em minha casa para me encontrar em optima disposição ao dirigir o «combate do seculo» — quando entrou um meu amigo de infancia. Falámos de diversas coisas e, naturalmente, da grande batalha do dia seguinte. De repente, após uma alusão bastante vaga á importancia colossal das somas apostadas, o meu interlocutor disse: «Harry, eu sei que és honesto. Trata-se, contudo, duma tal ocasião que me não recusei a trazer-te a mensagem... Ouve-me sem te zangares. Alguem... está disposto a garantir-te um milhão de dollars se Carpentier ficar vencedor. O francês bate duro e póde ganhar por «k-o», mas, mesmo neste caso receberias o dinheiro. Tens aí para garantires o resto da tua existencia. Que achas? Se acederes, eu ganherei uma comissão de 10.000 dollars».

Fiquei furioso. Era um pedido para eu esquecer a boa reputação conquistada em tantos anos de arbitragem. Indiqueilhe a porta: — «Eis a minha resposta. Saia e nunca mais me apareça».

Esta ordem não admitia replica. O homem desapareceu. Mais tarde, diversas informações permitiram-me compreender a combinação para o «arranjo» do combate. Certos «apostadores» franceses tinham imaginado ganhar milhões sobre a «chance» de Carpentier... sem falar doutros milhões que viriam como consequencia da conquista do titulo mundial...»

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=Concertos do Trio de Paris.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luís=A's 21=«Frasquita», dois actos, e um acto de concerto.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,30=«Os Velhos».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,20 e 22 30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua de Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN dura mais

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo

A SEMANA DO PORTO

Notas ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Pintura

Joaquim Lopes, o moço artista que tem sabido vincar a sua personalidade de pintor sem bizarrismos de fórma nem excentricidades de inspiração, expõe, no Salão Silva Porto, quarenta e seis trabalhos — que são quarenta e seis insofismaveis provas do seu talento vigoroso, brilhante e pessoal.

Os trabalhos de Joaquim Lopes impõem-se pela larguesa de concepção, pela perfeição da tecnica, pela sobriedade e naturalidade das côres, pelo vigor da expressão que deles ressalta, pela sinceridade dos motivos, pelo primor da execução, pela psicologia que se adivinha nas suas telas e pelo fundo poder de observação que se nota mesmo nos menores detalhes dos seus quadros.

A luminosa paisagem portuguesa, diluviada de luz e côr, onde o sol canta e vibra em estridencias de fogo — tem, no pintor Joaquim Lopes, um maravilhoso interprete, um interprete que no la sabe apresentar, com sugestiva verdade, em vigorosas pinceladas.

Joaquim Lopes é um poeta da pintura que parece possuir o segredo de pôr, na ponta dos seus pinceis, a essencia da sua alma de luziada — tal a ternura, a emoção e a sinceridade que se pressentem na sua obra, onde se nota tambem aquela adoravel e adorada «patine» de saudosismo que é, por assim dizer, a iniludivel caracteristica da nossa raça...

O seu privilegiado pincel sabe cantar a epopeia do seu triunfo quando fixa na tela a alacridade dos tons, vibrantes de colorido, e sabe entoar tambem a elegia do seu valor quando fixa nos quadros suavidades de cores, onde se notam brandos coloridos de azul e violeta, mortiças luminosidades com esbatidos laivos de lilaz e rosa, e brumosas cambiantes de oiro e rubro...

Não especialisamos nenhum dos trabalhos expostos, pois em todos eles Joaquim Lopes marca o seu talento — e mesmo estas palavras não são mais do que a notula fugidia e despretenciosa feita sobre a existencia da exposição.

José Ricardo

José Ricardo, o actor talvez mais querido no Porto, onde passou a maior e a melhr parte da sua longa e gloriosa carreira artistica, teve uma recita de homenagem — que foi imponente e cheia de ternura e emoção, uma verdadeira apoteose a um dos maiores actores portugueses.

O Grupo dos Modestos — simpatica colectividade portuense que ás causas da arte e da beneficencia tem dado o melhor do seu esforço e da sua dedicação — foi o promotor dessa recita, á qual assistiu o homenageado, e que se realisou no Teatro Aguia de Ouro.

Foi representado o conhecido «vaudeville» «O Homem das Mangas», interpretado brilhantemente pelo corpo scenico daquele Grupo, pronunciaram-se varios discursos de justo elogio a José Ricardo e, no atrio do Teatro Aguia de Ouro, — que não nos pareceu o mais proprio para a consagração, diga-se de passagem — foi descerrada uma lapide.

José Ricardo, evidentemente sensibilisado, agradeceu, em palavras coloridas de emoção, a homenagem que lhe era prestada.

Essa homenagem foi a prova mais eloquente de quanto o Porto estima e admira o notavel actor José Ricardo — que teve, na noite da sua consagração, os aplausos quentes, frenesiados, torrituantes, sinceros e emotivos de centenas de portuenses que, na vibração apologetica das suas ovações, — que tocaram, por vezes, as raias do delirio — lhe demonstraram exuberantemente quanto o admiram.

Foi uma festa linda — linda e, sobretudo, justa.

Desvarios

Uma onda de desvarios, feita de sangue e lama, tem, nestes ultimos dias, passado pelo Porto. A lista dos crimes — crimes motivados em questões pessoais, amorosas e poilticas — e dos suicidios aumenta cada vez mais assustadoramente. Parece que as almas fizeram o culto da Morte...

Esta semana o Porto registou mais crimes e mais suicidios. E, a par de tudo isto, as bombas continuam a rebentar todas as noites, acordando a cidade e assustando os despreocupados noctivagos — quando não os atiram, como tem acontecido, para o catre do hospital ou para o marmore da «morgue»...

Teatros

A Companhia do Teatro Nacional Almeida Garrett continua, no Sá da Bandeira, a variar os seus espectaculos, dando aos portuenses as melhores novidades teatrais.

A maneira brilhante como as peças têm sido postas em scena e como se apresentam enscenadas, e o ambiente artistico que se nota nas representações — tudo isso tem dado ao publico portuense uma belissima impressão de arte.

Das peças representadas, os exitos maiores contam-se com o drama «Naufragos», de Fernanda de Castro, e a comedia «Dicky».

Fernanda de Castro triunfou no Porto, como o atesta exuberantemente a grande manifestação que o publico lhe fez — esse publico no meio do qual essa ilustre senhora não tinha amigos nem parentes, mas sim unicamente admiradores do seu scintilante talento e da sua magnifica obra poetica.

Ilda Stichini, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes têm-se distinguido brilhantemente; mas todos os artistas têm contribuido inteligentemente para que os espectaculos desta companhia tenham um cunho acentuadamente artistico.

* * *

A Companhia Otelo de Carvalho deu-nos, no Aguia de Ouro, a primeira representação da revista «Fox-trot», original de «Necas & Tonecas» — pseudonimos que encobrem os verdadeiros nomes do nosso distinto camarada Alvaro Machado — jonalista dos mais brilhantes e competentes — e do actor Otelo de Carvalho.

«Fox-trot» é uma especie dum «magazine» alacrisante de bizarria e de curiosas figuras, arrancadas á vida e á fantasia. Tem graça, movimento, arruido e originalidade.

Deolinda de Macedo deu á peça toda a alegria do seu temperamento vivaz e todo o brilho do seu valor de actriz graciosa, galante e distinta. Maria Leão cantou com doce ternura e sugestiva emoção alguns fados. Otelo de Carvalho marcou com superioridade duas «rabulas». Alberto Miranda deu vivacidade ao «compére». E todos os restantes artistas procuraram dar vida á revista, que se apresenta luxuosamente vestida pelo habil «costumier» Jaime Valverde.

EDURISA

Mundanismo

Aniversarios

Fez ontem anos o nosso querido amigo e distinto clinico sr. dr. Antonio de Menezes.

E ámanhã as sras.:

Marqueza de Chaves, Condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Sarah Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares Albergaria e D. Fernanda de Lencastre (Louzã),

E os srs.

D. Joaquim Henriques de Lencastre (Alcaçovas), Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, Henrique Anjos, Bernardo de Magalhães e Menezes Villar.

A Caridade

No S. Luiz

Foi verdadeiramente sensacional a noite de ontem neste teatro, não só sobre o aspecto mundano, como pelo cunho artistico que revestiu.

Em recita de caridade representou-se pela primeira vez a espirituosa revista em dois actos devididos em quatro quadros «No pais do tirismo...» da autoria dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), nosso colega na imprensa, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte. São dois actos com espirito ás carradas, em que os autores analizam a vida da capital, causticando com arte não só os acontecimentos publicos como da sociedade, sem ferirem, são mordazes ás vezes, com luva calçada, tudo acompanhado de uma musica simples mas agradavel.

A revista tem numeros de grande efeito, como sobretudo os seguintes «Ciganas», «Tradição» e «Contradição», «Provinciana», «Carta de Credor», «Sopeiras», «Espanholas» e «Ceco final».

O seu desempenho excedeu toda a nossa espectativa, pois ha muito tempo não vemos uma recita de amadores que tanto prazer espiritual nos desse como a de ontem, em que todos os distintos amadores nos deram a ilusão de perfeitos artistas, entre os quais alguns poderemos considerar, assim a sr.ª condessa de Santar, que ocupa no meio amador um lugar de desteque, confirmou o ontem, dando grande realce a «Madame X», D. Laura de Abreu Reis Ferreira, sublinhou, com verdadeira pericia, todas as suas rabulas, dando-lhe vida e graça, emprestando-lhe com a sua encantadora voz, um enorme colorido, que foram sempre aplaudidos com entusiasticas palmas. Baronesa de Hortega, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, foram simplesmente impecaveis, tendo a primeira cantado com um fiosinho de voz agradabilissima, varios numeros que o publico aplaudiu com frenesim, a segunda disse com arte toda a sua parte e em especial a «Lenda de D. Sebastião», versos cheios de encanto, que a assistencia entrecortou com vibrantes aplausos e a ultima, em duas soberbas rabulas, veio mais uma vez pôr em evidencia os seus reconhecidos meritos, mostrando que não ha pequenos papeis quando se possui uma verdadeira intuição artistica, recebendo, ao terminar, uma autentica apoteose. Os restantes interpretes femininos D. Maria Luisa Trigoso Ravara, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Antonia, D. Maria Isabel Ferreira, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Leonor Sarmento Beires, D. Maria Leonor de Noronha Leote, D. Eugenia e D. Leepoldina Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, concorreram para o magnifico conjunto, tendo a ultima cantado magistralmente com acompanhamento de guitarra dois lindissimos fados, que a assistencia premiou com estrondosos aplausos.

Na parte masculina, Luis da Gama foi o eterno Luís da Gama; nisto está dito tudo; pois quem o não conhece dirá que não é um amador mas um perfeito artista, conservando sempre o publico em constante hilaridade, teve a seu cargo um dos «compères»; o outro foi desempenhado por Pedro Paulo de Freitas Branco, outro amador da velha guarda, que deu ao personagem do inglês a verdadeira intuição dos autores.

Em pequenas rabulas ocupa o primeiro logar Antonio Pais de Sande e Castro, que sublinhou com arte o «Narciso Flores», seguindo-se D. José de Siqueira que, em todos os seus papeis, scube ser brilhante, sem se repetir; D. Ascenso de Siqueira, muito natural; dr. Antonio Horta e Costa, Cristovam Ayres, Hugo Navarro de Andrade, Jaime Chaves de Carvalho, Duarte Anjos Diniz, Eduardo Marques da Costa Luppi, João de Ornelas Bruges de Oliveira, José Amado, João Pinto, José Rosenstock, Armando Castelo, José Alegre, Joaquim Teles de Meneses (Penalva), concorreram para o harmonico conjunto.

No ultimo quadro, o sr. dr. Agostinho Fontes fez-se ouvir em dois fados acompanhados á guitarra e viola, por distintos amadores, cujos nomes me não recordo, em que mais uma vez evidenciou grande queda para a «canção nacional», fazendo vibrar de entusiasmo a vasta sala do S. Luís.

Nos finais dos actos, o publico selectó que enchia por completo o teatro, não regateou aplausos a todos os interpretes, autores, maestro e ensaiador, e coros que se apresentaram de uma afinação inexcedivel.

A récita de ontem, deixou em todos que a ela assistiram, uma inegavel recordação.

Em vista do exito obtido, e acedendo a inumeros pedidos, resolveu-se repetir a mesma revista na noite de sexta feira, 29, podendo os bilhetes para esta nova récita ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, ou pelo telefone norte 4063.

D. Nuno

Casamentos

Realizou-se no dia 15 o casamento da sra. D. Ilda Limbert com o sr. Manuel de Roma Leão, filho do abastado industrial Pedro de Roma Leão. Seguiu-se um esplendido «lunch» em casa da noiva e os noivos partiram para Arcachon.

Nascimento

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sra. D. Maria Lucinda Nicca dos Prazeres Lança, esposa esposa do nosso colega de «O Ecjense» sr. Joaquim Lança.

Em viagem

Partiu para o extrangeiro, em estação de repouso, o advogado sr. dr. Mario Monteiro.

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81.

"Asfaltos,,
sp Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C. — LISBOA

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.°

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA 31 loja

SCALABITANOS
Delicuosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.°

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.°, ás 5 h.-Telef. 1902-N

UMA SEMANA EM PARIS

A dramaturgia moderna

o tumulo do soldado desconhecido

e a exposição de artes decorativas

PARIS, 18 de maio—Um Paris de primavera, alegre, animado, florido. Um calor raro em maio, ceu encinzeirado, um vago ar de trovoada, multidão inquieta, em que predominam, como sempre nesta epoca, os estrangeiros, e esses estrangeiros são, agora, quasi todos, americanos do norte ou do sul. Nos hoteis ouve-se falar quasi exclusivamente inglês ou espanhol. No Ritz, o «hotel dos principes», Mr. Olivier, o antigo «maitre de hotel», serve agora estes principes do dinheiro, mais ou menos «rastaquonères» e sente, talvez, por eles o desdem do homem habituado ás autenticas boas maneiras de todo o mundo.

Dizem-me que Mr. Olivier fazia uma fortuna se quizesse escrever as suas memorias, de tal fórma está, ha bastantes anos, ao facto, com dados positivos, dos «potins» internacionais. Vêmo-lo passar por entre as mesas, sorridente e digno, mas, a respeito de principes, encontra-se apenas ali o grão-duque A'exis Paulovitch, naufrago da terrivel tempestade russa, e sobrinho do infeliz Tsar Nicolau.

* * *

A' volta dum passeio no Bosque, que está um encanto, com o verde tenro das folhas novas e a doçura da primavera, mandamos parar o automovel junto do Arco do Triunfo, para fazer uma breve oração no tumulo do «Soldado Desconhecido». E' realmente duma grandiosa simplicidade esse tumulo raso, sob a arcada triunfal e sempre coberto de flores. A «chama da patria» ergue-se do chão, invisivelmente acesa, agitada pela aragem leve do sereno dia de maio, ou pelo proprio ardor da sua flama simbolica.

Quando recolhemos ao hotel, o «chauffeur», que recebe uma gorgeta superior aos dez por cento da praxe, não se mostra satisfeito e comenta: —«Puisque vous êtes si bonnes... ce serait mieux d'aider les vivants, au lieu de prier pour les morts...»

E' talvez um moderno libertario, a quem o sacrificio da guerra pouco impressionou...

No teatro da Porte Saint-Martin temos a «Tendresse» de Bataille, que não agradou muito em Lisboa, mas que, sendo de Bataille, é sempre um prazer literario ouvir.

No teatro de l'Altsenée a nova peça em quatro actos, de Robert de Flers e Francis de Croisset, vai fazendo uma brilhante carreira.

E' uma comedia deliciosa, ao mesmo tempo leve e profunda e que, sem ares de lição de moral, contém verdades evidentes. Intitula-se «Les nouveaux Messieurs» e apresenta-nos o operario intelectualisado, elevando-se rapidamente a deputado e depois a ministro.

A peça não deprime o operario; mas que espirituosa filosofia em todos os comentarios que acompanham a sua elevação e que nos mostram que o homem de valor, mesmo saindo dum meio operario, ou principalmente saindo desse meio, torna-se sem demora um autocrata, pois que justamente a superioridade é «governar», sobretudo a superioridade social.

Nesta comedia, admiravelmente desempenhada, não se pode perder uma palavra, uma expressão, uma atitude.

O secretario do ministro, o continuo, todos os tipos desenhados se completam e dizem «le mot juste».

Victor Boucher é primoroso, no papel do operario-ministro. André Dubose, no velho conde, senador aristocrata, interessantissimo e lembrando vagamente o nosso inolvidavel João Rosa Gaby Morlay encantadora na atrizinha graciosa e insignificante que rapidamente cativa o operario dominador. No «ensemble» da peça não ha uma falha, nem dos autores, nem do desempenho.

A peça na sua sobriedade, que não cai nunca em exageros, tem notas discretas de emoção, que não chegam a acentuar-se, mas que se sentem e pareceu-me inexcedivel de espirito observador e fino.

O acto passado na C. G. T. não poderia ser melhor.

Esta comedia teria a maior actualidade em Portugal.

No novo teatro de «la Madeleine», onde trabalham André Brulé, Abel Tarride e Jane Renonardt, a comedia «Jeunes Filles de Palaces» mostra-nos as raparigas modernas, avidas de luxo e de divertimentos, que correm os grandes hoteis das estações de aguas e praias, procurando o casamento rico, ou mesmo uma aventura que lhes permita a continuação de tal vida, sem fundo e sem escrupulos.

Os autores desta comedia não são ainda muito conhecidos, pelo menos para nós: Armont e Gerbidon. Não têm aquela profundidade de espirito que nos seduz em Robert de Flers, mas a peça está bem conduzida, e é certo que em todo este teatro se sente a grande reacção intelectual que se vai dando contra o descalabro da vida moderna. O espirito reage contra a vileza da materia, mesmo neste meio tentador de elegancia, compreendendo que neste atordoamento não ha felicidade, mas apenas uma especie de embriaguês perversa; não ha beleza nem progresso, mas unicamente a destruição de todo o progresso, moral ematerial.

O desempenho de André Brulé, de Jane Renonardt e especialmente de Abel Tarride, que cria o tipo dum novo rico simpatico e inteligente através das suas «gaucheries» e ignorancias de «chic», é admiravel. O conjunto optimo, como o de quasi todas as companhias que se vêem em Paris e não em «tournée».

No teatro Eduardo VII, Sacha Guitry representa uma peça sua, interessantissima: «Ou ne joue pas pour s'amuser». Esta peça é uma notavel, uma espirituosa critica ao «métier» de actor. Sacha Guitry, actor e autor, está admiravelmente documentado e prova o nesta comedia em que o seu talento duplamente se revela como escritor teatral e como interprete. E', talvez, a sua melhor peça, e inclue uma «charge» ás antigas peças declamatorias e altisonantes, que o nosso tempo já mal suporta.

Quando o teatro se torna assim «critica em acção», o seu interesse aumenta, sobretudo quando a observação está bem feita e comentada com naturalidade e sem esforço.

Sacha Guitry conseguiu-o; mesmo em alguns exageros obtem a impressão desejada, como no traço mais forte duma caricatura.

Yvonne Printemps, no seu desempenho, dá-nos realmente a impressão do seu nome: é uma primavera na claridade dos olhos, do sorriso, do cabelo, na graça e na viveza sentimental que dá ao seu papel. Desta creaturinha, que era apenas uma linda mulher, Sacha Guitry tem feito uma actriz excelente.

E agora, um pormenor de interesse feminino, quanto a moda: Yvonne Printemps não sacrificou os seus longos cabelos loiros e penteia-os em scena de modo que acentua a excepção, de tal forma, de facto, predominam em Paris os cabelos cortados.

«Ou ne joue pas pour s'amuset» é uma peça para ser compreendida em toda a parte, pois creio que esta paixão do actor pelo «métier», do verdadeiro actor de vocação, com todas as suas ambições e egoismos ciosos, é internacional.

* * *

A «Exposição de Artes Decorativas e Industrias Modernas» já está aberta, mas ainda não completa. Figuram nela a Inglaterra, a Espanha, a Italia, a Belgica, o Japão, a Suiça, os Paises Baixos, o Luxemburgo, o Montenegro, a Polonia, etc', para mais não citar, pois creio que raro é o país, por mais pequenino, que não se fizesse representar com a sua secção. Causou-me pena que Portugal não pensasse em apresentar tambem os seus trabalhos, que os tem e tão lindos. Pensa-se em tanta coisa inutil, discute-se tanta coisa e nos assuntos que nos podiam tornar honrosamente conhecidos não se pensa .. E' triste...

Lêmos nos jornais cá de fora, a proposito do atentado contra Ferreira do Amaral, o seguinte titulo na noticia: «Les troubles du Portugal». Não fala, no titulo, do atentado, nem diz, ao menos «Des troubles», o que seria uma «nuance» sensivel. Tem a indicação generalisada «Les troubles», o que indica que Portugal está permanentemente perturbado ..

Seria, pois, tanto melhor que vissem que a par disso se trabalha e bem, que podiamos apresentar as peças de prata e oiro dos ourives de Lisboa e Porto, que são primorosas; que podiamos mandar as nossas porcelanas e faianças, as nossas rendas, os nossos tapetes de Arraiolos e Beiriz, os nossos moveis, emfim, tantas coisas, que mostrassem que não somos apenas os desordeiros, que não merecem outra fama...

Era necessario que se pensasse a serio nisto.

Maria de Carvalho

Os automoveis TALBOT (1500 cmc.) obteem mais um enorme sucesso conquistando os 3 primeiros logares do Grand Prix de Linas-Montlhéry em 18 do corrente

L'AUTO de 18-5-925

Au vrai c'est toujours la même histoire. Si on court en 1500 centimètres cubes, et ça dure depuis 4 ans, trois «TALBOT» s'engagent et quels que soient leurs adversaires, elles prennent les 3 premières places, loin devant tout le monde. Hier, le quatrième a fini à 20 tours...

L'ÉPREUVE SÉVÈRE

16 partants : 10 arrivants. Ce resultat prouve — s'il était encore utile de le démontrer — l'impitoyable dureté d'une course de 500 kilomètres sur piste. Les moteurs de 1500 cmc. ont été hier, á l'honneur, mais aussi á la peine. La bataille fut régulière, et se termina par la victoire escomptée de «TALBOT», champion incontestable de la cathégorie. Depuis 1921, tant dans la coupe des voiturettes du Mans et dans le Gran-Prix Penya-Rhin, qu'à Boulogne, Stiges, Brooklands (200 miles du Junior C. C.), sans oublier les deux derniers succès, le 19 Octobre à Montlhéry et le 8 Mars á Miramas, «TALBOT» triomphe; et la plupart du temps, l'équipe de trois termine en paquet. Hier, si Seegrave n'aivait crevé trois fois, le defficile exploit se renouvelait encore.

L'EXCELCIOR de 18-5-925

Le fait de voir 3 voitures d'une même marque prendre la tête dès le départ et la conserver suffit à montrer, par la regularité dont il témoigne, les progrés accomplis par la construction automobile.

Les trois «TALBOT» ont affirmé leurs qualités, qu'on ne contestai pas d'ailleurs, et aussi leur supériorité véritable déjà établie à maintes reprises sur la route.

LE MIROIR DES SPORTS de 20-5-925

La marche des 3 voitures qui devaient se classer première, deuxième et troisième avait été d'une régularité admirable. Aucune des 13 voitures concurrents ne put leur imposer en effort ou provoquer une défaillance.

Qu'elles aient battu des adversaires inférieurs, il le faut croire, mais elles le firent de si bolle manière que leur supériorité apparut éclatante. Si l'une d'elles dut d'arrêter pour changer de roue, ce fut fait avec une telle rapidité que le temps perdu, s'il ne fut pas rattrapé, ne put faire mettre en doute le classement final.

La moyenne de 156 Km. 453 à l'heure est des meilleures.

Classificação

1) Duller (TALBOT) 500 kilomètres em 3 h. 11' 45" (média 156 Km. 453)
2) Conelli (TALBOT).
3) Seegrave (TALBOT).

REPRESENTANTES

Empreza Internacional, Lda.

Rua da Vitoria. 42, 2.º—LISBOA

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Mellosequc*

Artritismo, Reumatismo, Gota, Sciatica, Obesidade, Pele, etc. Albumina e Areias Rins e Bexiga, Acido urico
AGUA DA CURIA
Pedidos ao agente em Lisboa
M. LOUREIRO
SALÃO DE SPORT
Rua Aurea, 190

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

INGLEZ
Senhora diplomada, leciona em casa dos alunos, habilitando para exames. Resposta a este jornal a M. A. L.

Chá das cinco

Santa Terezinha

Atravessa o mundo uma hora de beleza religiosa. Abrem-se as catedrais á fé dos peregrinos. Roma cristã e pagã—é toda Deus, canticos e ladainhas. Beata Terezinha do Menino Jesus, santa ingenua de triptico, que no convento chorava apenas as flôres que deixara no campo—realiza na morte o milagre que na vida não realizou: amor e esperança, repartidos pela humanidade. Pausa de sofrimento, em que a alegria transformou as almas, na apoteose da oração.

Já não ardem as chagas, já a angustia é menor em seu martirio, já o mar das lagrimas se aplaca, e apenas um soluço muito brando e inquieto corre á superficie de milhares de bocas, num beijo que é uma estrela, uma estrela que é um novo universo de luz, de esperança e de carinho, ante a terra sufocada de tanta treva e de tanta miseria!

J. V.

«FOOT-BALL»

O primeiro desafio

entre os "teams" de Paris e Lisboa

deve realizar-se em Novembro proximo

Aproveitando a estada em Lisboa, de M. Vallat, que aqui veiu arbitrar o desafio Portugal-Espanha, os dirigentes da União Portuguesa de «Foot-ball», resolveram negociar com a «Ligue Parisienne de Foot-ball Association» um encontro entre as «équipes» representativas de Paris e de Lisboa.

Essas negociações acabam de ter como resultado, a carta que segue, proveniente da «Ligue Parisienne de Foot-ball», e dirigida ao secretario da União Portuguesa:

«*Cher monsieur.*—Monsieur Vallat, arbitre de la Fédération de Football Association, me remet aujourd'hui votre carte en m'informant que vous seriez desireux de voir rencontrer un jour les équipes selectionnées de la ville de Lisbonne et de Paris.

Notre comité devant prochainement étudier le calendrier de la saison 1925 26, je vous serai obligé de vouloir bien me dire si vous maintenez votre aimable proposition et, dans l'affirmative, m'indiquer s'il serait possible de venir à Paris le premier Novembre 1925.

Dans l'attente du plaisir de vous lire au plus tot—veuillez agreer Monsieur, etc.»

Belos espectaculos

NO «BAL-TABARIN»

Só com grande esfôrço se organisam numeros de variedades como os do «Bal-Tabarin», onde presentemente se estão exibindo com geral agrado a encantadora «tonadillera» Lucrecia Torrabla, que está dando os seus ultimos espectaculos, e a insinuante bailarina Luisa Real, todas as noites muito aplaudidas.

O baile, animado de interessantes bailados andaluzes por gentis espanholas, assim como as sessões de variedades, começam ás 9 horas da noite.

ESPIRITA
EM 15 DIAS
tudo consegue, trabalhos garantidos para a Felicidade. Consultas a 10 escudos todos os dias, das 10 ás 6. Previne mudou da rua D. Pedro V para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O PERIPLO DE AFRICA

Cronica

DOS ASPECTOS

da parte velha de Aden

onde não ha inglezes, nem cartazes, nem chapeus de feltro e onde o arabe passeia á vontade, como em sua casa

ADEN, Abril.—Depois de subir a estrada que contorna os enormes macissos vulcanicos á beira de velhos cemiterios arabes, o automovel passa entre muralhas vigilantes e a cidade velha aparece, de subito, aos nossos olhos incendiada pelos ultimos raios de sol que tingem de purpura o horizonte.

Oh! o maravilhoso encantamento! E' toda uma doce visão luminosa, uma pagina colorida das Mil e uma noites, uma «surata» iluminada do Alkorão, um espectaculo unico que se grava na retina para sempre. Quereis uma impressão nitida da velha povoação mussulmana, branca, risonha, inconfundivel?

Ai a tendes. Uma cidade sem ingleses, sem cartazes, sem chapeus de feltro. Aden velha é só por si um cartaz, o cartaz multicolor do Islam. Uma cidade onde o arabe passeia como em sua casa, sem ser incomodado pela visinhança indiscreta do europeu; uma cidade onde a multidão se inclina gravemente diante da tunica bordada dum ulema; uma cidade onde a mulher conserva religiosamente o segredo tradicional do «charchaf»; uma cidade onde reina o turbante e onde manda o alfange.

A' medida que nos vamos iniciando no encanto misterioso desta policromia barbara, os sentidos apreendem cada vez melhor os meudos pormenores de luz, de som, de perfume, de côr que nos tocam profundamente a sensibilidade. Sé aqui experimentamos a verdadeira sensação da vida arabe; só aqui encontramos o aroma penetrante do Oriente; só aqui sentimos o misterio e a sedução dos costumes mussulmanos.

A cidade que deixámos lá em baixo, reflectindo o bronze das peças inglesas no espelho azul do golfo, não passa duma grosseira contrafação da autentica marca urbana que tem sobre a fachada o nome prestigioso de Allah.

O nosso espirito devaneia por entre a alegria religiosa de milhares de crentes que festejam hoje a lua nova de abril, o final do Ramadan. Já o crescente aflorou no firmamento, como um delicado alfange de prata a brilhar no azul imaculado duma tunica, marcando aos mussulmanos a ultima hora de jejum sagrado. Abençoada lua que nos proporcionou todo o encanto inedito desta festa mahometana!

A cidade está cheia de gente, gente que canta, gente que ri, gente que dança. Circulam amplas tunicas e magestosos turbantes por entre o labirinto colorido das ruas. Os tipos mais diversos, os trajos mais variados comungam no mesmo entusiasmo santo. Ha-os que tomam alegremente o seu café ao ar livre, sorvendo com delicia cada gole da aromatica bebida. Ha-os que fumam silenciosamente o seu «nargilé», aspirando com volupia cada fumaça do perfumado tabaco. Ha-os que comem apetitosamente o seu «cuscuss», lambendo com amor cada dedo que toca o delicioso manjar.

E pairando sobre esta variedade infinita de tipos, de trajos, de perfumes, de cores, ha uma alegria pesada, uma alegria festiva, uma alegria religiosa. Eu chamar-lhe-hia uma alegria melancolica.

* * *

Oh! a sedução irresistivel das danças arabes! Aproximamo-nos para ver melhor. No meio de uma turba ruidosa que bate palmas, seis bailarinos dançam um bailado ritmico, cheio de leveza e de harmonia. Todos os movimentos se combinam admiravelmente. Os pés mal chegam a tocar a superficie da terra. Os musculos obedecem com elegancia ao dominio condutor da vontade. Cada um deles segura na mão direita uma vara, que descreve no ar curvas mirabolantes. O compasso é marcado pelas palmas dos espectadores, cortadas de monossilabos agudos que indicam o final de cada passo de dança.

Envolvidos por uma nuvem de poeira, os dançarinos bailam incansavelmente o seu bailado estranho. As pernas, retesadas por uma forte contracção muscular, descrevem movimentos leves, ritmicos, graciosos. Não pulam como os negros nos seus batuques selvagens. Têm delicadesas de bailarina, ritmos novos, movimentos alados.

A dança tem o seu ritual. Numa cadencia ligeira, os seis bailarinos descrevem arabescos inverosiveis com os seus corpos de bronze. E' um poema ritmico cheio de encantadora simplicidade. Dançam pelo prazer de dançar. Os braços movem-se em atitudes hieraticas. Os olhos brilham com uma luz melancolica Os pés dir-se-hiam azas prontas a desferir um largo vôo pelo azul.

Na gloria do sol moribundo, o ultimo sol do Ramadan, este bailado romantico transporta-nos em imaginação a um canto fantastico das noites arabes.

* * *

E a dansa prossegue, sempre com o mesmo «élan», emquanto nos afastamos pelo caminho classico das cisternas, com uma pressa de turistas a quem o programa marca duas horas para admirar um monumento, para visitar um museu, para contemplar a mudez eloquente de umas ruinas.

Quem desembarca em Aden não pode deixar de vêr esses doze monumentos colossais de granito, cavados no seio profundo de rochedos milenarios, que comportam no seu ventre milhões e milhões de hectolitros de agua. A sua origem perde-se nas epocas remotas da civilização persa, ou talvez romana.

O guia que nos acompanha, um velho arabe de olhos faiscantes, de sorriso inteligente e de nariz de ave de rapina, ao apontar o gradeamento de ferro que orla a boca da grande cisterna, informa com um sorrisinho ironico:

—Isto foi feito pelos ingleses.

E abrangendo num gesto largo a grandesa impressionante daquela obra maravilhosa, que nrsceu muitos anos antes de Cristo, completa a informação em tom solene:

—Aquilo foi feito pelos romanos.

Norberto Lopes

POLITEAMA
no dia 29
Recita de ROBLES MONTEIRO
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO DO ORIGINAL PORTUGUEZ DE **Leopoldo Ferreira**
"MADEMOISELLE PLÁ,,
Protagonista: **Amelia Rey Colaço**
que exibirá lindas e ricas toilettes. Scenarios expressamente executados em BEIRIS ::::: Bilhetes á venda

PELAS LETRAS

LISBOA

vai ouvir uma grande "diseuse,, de versos

Está em Lisboa, de passagem para Paris, onde vai, como pensionista do Estado, completar o seu curso de escultura, Mademoiselle Margarida Lopes de Almeida, filha do poeta Filinto de Almeida, ha um ano em Lisboa, e da romancista D. Julia Lopes de Almeida, muito lida e admirada no Brasil e em Portugal.

Mademoiselle Lopes de Almeida não cultiva apenas a escultura. E' uma «diseuse» inimitavel tendo feito, com o maior sucesso, recitais de poesias em todos os Estados do Brasil. Passando em Lisboa, teve a feliz ideia de realisar aqui um ou dois recitais, que certamente, serão coroados do melhor exito. Lisboa vai ter ocasião de ouvir uma grande interprete de poetas portugueses e brasileiros—uma interprete emotiva que não procura «espectaculosamente» deslumbrar mas «enternecidamente» comover.

Extremamente simpatica, Mademoiselle Lopes de Almeida teve ocasião de nos dizer:

—Interpreto os poetas com sinceridade. Recito-os porque os sinto.

—Que poetas recita de preferencia?

—Todos os poetas que sejam fundamentalmente poetas. Detesto o artificio.

—As suas impressões do Brasil literario de hoje?

—Escreve-se de mais. Ha uma abundancia excessiva de poetas.

—Todavia...

—Ha valores positivos, como Martins Fontes, como Guilherme de Almeida, o Guilherme de Almeida da primeira fase. Um dos males do Brasil é a preocupação demasiada do novo. O futurismo está estragando a pureza de muitas sensibilidades.

—Que poetas portugueses recita?

—Os maiores: Antero, Nobre, Camões. Mais modernos, Lopes Vieira, Correia de Oliveira, Augusto Gil, Virginia Vitorino.

—Quando realisa o primeiro recital?

—Não é ainda. Cheguei ha pouco! Estou com o maior interesse em me defrontar com o publico português. Vinha tão desejosa de ver o sol de Portugal!

Sociedade de escritores e compositores teatrais

Reune-se na proxima sexta-feira, pelas 17 horas, assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses para apresentação dos corpos gerentes e habilitar a direcção com as autorisações necessarias para poder gerir os negocios da Sociedade e aprovação das tabelas minimas de direitos.

A assembleia realisar-se-ha na séde da Associação dos Trabalhadores de Teatro, largo da Anunciada, n.º 9. As acções desta Sociedade acham-se á cobrança na praça dos Restauradores, 13. A séde provisoria é na rua de S. Nicolau, 119, 2.º.

O general Sinel de Cordes

foi para bordo da fragata «D. Fernando»

O general sr. Sinel de Cordes, que se encontrava preso no forte de Elvas, desembarcou hoje do «rapido» de Madrid, em Campolide, acompanhado do general sr. Pedroso de Lima, sendo conduzido para bordo da fragata «D. Fernando».

QUEM PLANEOU

o atentado contra Ferreira do Amaral?

Informam-nos do governo civil:

A policia está de posse duma pista importante, para a descoberta dos autores do atentado contra o comandante da policia, tendo conhecimento de que «O Avante» foi quem preparou todo o plano para a sua execução.

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no pais.
Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º—Telef. C.-1552

A Cidade

TIVOLI Teletone N. 5474
HOJE - A'S 5 1/2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOCIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

TAUROMAQUIA

A' RODA

duma falsa declaração publicada num jornal

Continua,—por parte de um individuo que só a muita tolerancia existente na imprensa admite a escrever em jornais, pois desconhece os mais elementares preceitos da gramatica, como desconhece os da educação e da lealdade—a campanha de inveja contra o nosso querido camarada Rogerio Garcia Perez.

A seguir, publicamos declarações de cinco pessoas que, como, «aficionados», e como homens de caracter, merecem o respeito de toda a gente, e que são a melhor prova de que a declaração paga á linha num jornal da manhã é, como ontem dissemos, um chorrilho de mentiras e de dislates».

* * *

Fomos ontem á tarde procurados, nesta redacção, pelos srs. Conde da Torre e Emidio de Aguiar. Ambos vieram protestar—e o sr. Emidio de Aguiar, em seu nome, no de seu irmão Joaquim de Aguiar e no de Antonio de Abreu, o valente cabo do grupo de Santarem —contra a acusação feita a Rogerio Garcia Perez de alguma vez ter procurado outra coisa que não fosse levantar a «aficion» e os artistas de Portugal. Mais nos declarou o sr. Emidio de Aguiar que seu irmão não autorizou ninguem a fazer uso do seu nome fosse para o que fosse, sendo portanto falsa a afirmação do sr. Pepe Luiz publicada no *Seculo*.

O senhor Conde da Torre pediu-nos mais a publicação da seguinte carta:

«Sr. director.—No jornal «O Seculo», vem publicada uma declaração do sr. José Luis Ribeiro, em que se afirma que eu não pronunciei a frase citada ha dias pelo meu querido amigo e grande amigo dos cavaleiros portugueses Rogerio Garcia Perez. E' falsa essa afirmação.

«Pronunciei essa frase, e acrescento: «O sr. Ribeiro, não só não sabe o que é uma barbela, como não sabe o que é um estribo e o que é um selim».

«Se, porém, voltar a escrever o meu nome, ficará sabendo o que é um selim, porque lh'o porei nas costas. E que não me obrigue a fazer uso das esporas!—*Conde da Torre.*»

Por sua vez, o cavaleiro Simão da Veiga Filho, a quem hoje encontrámos, declarou-nos:

—E' falso que eu tenha tido qualquer conflito com o meu amigo Rogerio Perez, de quem só tenho recebido provas de amisade e de admiração. Houve apenas uma divergencia de opiniões, amigavelmente discutidas. E tanto assim é que Perez ainda ha pouco esteve na minha casa de campo, onde me contratou para a corrida em que alternei com Cañero.

Felix Correia

A corrida de domingo

Está despertando um extraordinario interesse entre os «aficionados» e em todo o publico, a sensacional corrida que no proximo domingo se realisará no Campo Pequeno. Os seis belos toiros de Neto Rebelo serão lidados pelo admiravel matador «Chicuelo», o mais fino e o mais precioso toureiro espanhol, que vem acompanhado pelos seus picadores e pelos grandes bandarilheiros «Magritas» e «Roda», e pelos nossos grandes cavaleiros D. Ruy da Camara e João Branco Nuncio, os mais classicos e os mais legitimos continuadores de Vitorino Froes.

«Seda e Oiro»

Na proxima segunda-feira sairá, em papel «couché», e com quatro paginas litografadas, o primeiro numero duma esplendida revista tauromaquica intitulada «Seda e Oiro», dirigida pelo distinto desenhador e grande «aficionado» Antonio Maria dos Santos.

ANTE OS ACONTECIMENTOS

O chefe DO GOVERNO diz ao 'Diario de Lisboa,:

"Marcharei entre dois fogos, como dizem, mas estes cruzam-se tão alto que me não obrigarão a baixar a cabeça,,

Tentámos mais uma vez obter do sr. Presidente do Ministerio alguns minutos de atenção. A nossa insistencia foi hoje feliz e com uma certa ironia, mal reprimida mesmo, o sr. Vitorino Guimarães declarou ir satisfazer a nossa curiosidade. Sem perda de tempo fizemos a primeira pregunta,

—Sr. Presidente, diz-se que o governo não fará as eleições. Que nem as esquerdas nem as direitas o aplaudem e que todos lhe espreitam a sucessão? Que diz V. Ex.ª a este boletim politico?

—Digo-lhe que a pregunta me pareceria muito estranha, se desde a primeira hora em que constituí governo não a tivessem reproduzido na imprensa e, nomeadamente, nas colunas do seu jornal como forçado motivo para artigos de fundo, entrevistas, cronicas e ecos-profecia. Apesar mesmo desta circunstancia não desejo dar-lhe uma resposta que pareça ter a pretensão de enriquecer a colecção já obtida á custa de pessoas mais informadas do que eu, da situação politica que me diz respeito.

—Um vaticinio?

—Formular vaticinios em politica é satisfazer um vicio incorrigivel de cometer erros, mesmo quando muito se tenha trabalhado e continue trabalhando para tornar verdadeiros... esses vaticinios.

—Mas, então, está assim tão descançado com a sorte que o governo vai ter na discussão parlamentar da proxima semana?

—Não tenha a esse respeito preocupação de especie alguma. A discussão espero-a, desejo-a mesmo. Na ardua tarefa que o governo tem suportado, nunca deixei de pisar o mesmo caminho, caminho que tracei desde o começo, longe de qualquer extremismo, sem bravatas que constituam provocações, sem transigencias que equivalham a submissão.

—Ou a uma demissão, não é verdade?

—Marcharei entre dois fogos, como dizem, mas estes cruzam-se tão alto que me não obrigaram, nem obrigarão a baixar a cabeça.

—Mas para governar é preciso uma forte corrente de opinião. V. Ex.ª julga tê-la a seu lado?

—Olhe, a esse respeito, não tenho ilusões, e sinto bem o desagrado que é manifesto em alguns, reprimido a custo noutros; mas pressinto tambem claramente o aplauso reconfortante de alguns, reservado e prudente de muitos outros. Se supozesse que governar era estar no governo, malbaratando o presente, lançando sobre o futuro os erros cometidos hoje, talvez muitas das dificuldades desaparecessem e a tal opinião favoravel da imprensa surgisse sem reservas nem contestação. Mas, infelizmente, governar é prever, e quem não sabe prever, não governa.

—Mas, então, estamos vendo que a vida do governo actualmente não é para invejar...

—Agora? Nunca o foi. Ainda havia nas ruas o povo que tinha ido a Belem fazer um manifestação ao Chefe do Estado, quando o supremo interesse da tranquilidade publica de mim exigiu o sacrificio de constituir governo.

—A politica do ministerio?

—O ministerio formou-se numa hora de incertezas, como então o afirmei, em que era necessario trazer a calmaria as paixões politicas que transbordavam já; prosseguir, no campo financeiro, economico e social, uma obra encetada mas muito combatida.

—O que pensa sobre o Parlamento?

—A' bandeira da paz que se arvorou, nouve no Parlamento quem nos respondesse com uma guerra que tendia a ser travada para fóra do legitimo campo constitucional, aonde depressa se foram concentrar outras forças não essencialmente politicas e já em plena actividade. Para nada serviu trabalhar, em cooperação com o Parlamento, solucionando questões até aí em suspenso, preparando o exito para outras que pareciam irrealizaveis, limando arestas que se diziam determinantes do descontentamento dalgumas classes...

—O 18 de Abril...

—O 18 de Abril surgiu, apesar de tudo, como o remate logico da doença ha muito encubada. E daí em diante o problema da ordem é aquele que passou a preocupar e a absorver toda a atenção do governo. Tolerante, e conciliador antes da desordem, o governo foi forte quando esta o surpreendeu. Venceu, não criando com a vitoria novas causas de desordem, e tratando com correcção os vencidos, e para eles, que se bateram, não criando legislação especial, deixando que a justiça imparcialmente os viesse a julgar.

—Mas, diga-me V. Ex.ª, a separação dos oficiais não foi uma punição antecedendo o julgamento?

—Não. A separação dos oficiais que representa apenas uma das situações de qualquer oficial que, por esse facto, o continua sendo, foi o desagravo que a Republica tomou para com os chefes que desejaram atentar contra os seus Poderes Constituidos, como o fez após o 14 de Maio contra os então Ministros da Republica do governo Pimenta de Castro, e independentemente do que venha a ser-lhes imposto no julgamento.

—Mas, sr. Presidente, V. Ex.ª não poderá contestar que talvez existam ainda formulas governativas que impliquem menor preocupação pela ordem puplica, e maior eficiencia no trabalho administrativo?

—Nem o nego nem... o afirmo; não faço vaticinios em politica, e o que perturba na realidade o paiz, é antes de mais nada, a questão eleitoral, na qual ainda se procura envolver outras questões que com ela nada devem ter. Em qualquer hipotese nada terei a alterar as normas por que me tenho regulado. Militar, nunca bati ás portas de qualquer quartel, chamando á arena politica a força publica. Politico, nunca da deslealdade de processos fiz bordão a que me encostasse.

A' despedida:

—Se os processos usados, não são já para aconselhar, se outros meios mais radicais ou mais contemporizadores se impõem, é ao Parlamento, em nome do Paiz, que cumpre afirmá-lo. E' aos homens que os defenderem abertamente á luz do dia e fizerem prevalecer a sua opinião, que cumpre assumir, e por completo, as responsabilidades da situação que pesam hoje inteiramente sobre o governo.

AUTOMOVEIS Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
ARMANDO CRESPO & C.ª
Victorias **SALMSON**
1923—1924—1925 Salmson 7 H. P.
9 "records" do mundo
em velocidade, resistencia e rampa
Rua do Crucifixo, 118 LISBOA

Pelos teatros

Robles Monteiro

O distinto actor Robles Monteiro realiza na proxima sexta-feira, no teatro Politeama, a sua festa artistica com a «première do original português «Mademoiselle Blá». As qualidades de Robles Monteiro, firmadas ha muito em trabalhos de vulto vão ter nesta nova peça um grande destaque histrionico a par de um amplo e completo trabalho de composição. O interprete do «Entre giestas», cuja carreira brilhante lhe tem valido verdadeiras consagrações, vai ter, pois, uma noite de entusiasmo, de sucesso, e mesmo de gloria.

«O ladrão»

Mais uma vez entre nós Bernstein, o vigoroso dramaturgo, vai ser representado. Constitui sempre um acontecimento a representação de qualquer trabalho do grande dramaturgo, mas muito maior interesse vem agora despertando a primeira de «O ladrão», na noite de 28, em S. Carlos, por se realizar em homenagem á grande comediante Lucilia Simões, que pela primeira vez vai interpretar a protagonista da formidavel peça.

Ausenda de Oliveira

E' de grande festival a noite de quinta-feira no teatro S. Luís, onde, além da despedida da companhia Armando de Vasconcelos, que parte para o Brasil no proximo dia 1 de junho, se realisa a grande festa de homenagem a Ausenda de Oliveira, para a entrega do premio por ela conquistado no concurso de beleza promovida pelo nosso colega «Domingo Ilustrado».

Teatro da Trindade

Entre o representante da empresa José Loureiro e o emprezario sr. Conceição e Silva foi hoje firmado contracto para a exploração, por três anos, por este ultimo, do teatro da Trindade.

Atrás do reposteiro

Teodoro Santos, que trabalhou durante muitos anos ao lado dos Rosas e Brazão, e que tem na sua carreira artistica papeis de grande destaque e brilhantismo, faz parte do elenco da companhia de drama e comedia, organizada pelo dramaturgo Alfredo Cortês e que se estreará no teatro Avenida, no dia 15 de Junho.

—E' amanhã que sobe á scena no teatro da Trindade, em primeira representação, a opereta «Mercado de Donzelas», na qual, ao lado de Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Brandão Sobrinho, Artur de Almeida e Antonio Gomes, o actor Henrique Alves vai interpretar um dos seus melhores personagens que criou no Brasil.

—A direcção do teatro Barreirense promove hoje, nos salões do seu «foyer», uma homenagem á actriz Lucilia Simões, colocando uma placa comemorativa.

—Na peça «Mademoiselle Blá», que sobe á scena no dia 29, no teatro Politeama, entram, além de Amelia Rei Colaço e Robles Monteiro, os artistas Emilia de Oliveira, Constança Navarro, Teresa Gomes, Alvaro de Almeida e Raul de Almeida.

—E' esta noite que no S. Luís se realiza a festa artistica do baritono Armando Baptista, com um programa sensacional, no qual figuram, além dos dois primeiros actos da opereta «Frasquita», um acto de concêrto e variedades em que tomam parte os academicos José David, Luis Andrade, Emilio David, Antonio Santos, Francisco David e Fernando Silva, que acompanharão á guitarra e viola Auzenda de Oliveira, que se fará ouvir em um fado, genero Menano, a actriz-cantora Alice Pancada, o tenor Sales Ribeiro e o festejado.

—O emprezario Conceição Silva, para a nova revista do Eden, «A cidade onde a gente se aborrece», fechou contrato em Paris com dois bailarinos russos.

—A pequena actriz Maria Helena vai interpretar pela primeira vez em Lisboa, com sua mãe, a actriz Maria Matos, na noite da sua festa, a peça «Rosas de todo o ano».

—Entre as novidades com que será ampliada a revista «Kataplan», a 4 de junho, em festa artistica da «civette» Laura Costa, figura o dueto cantado pela homenageada e por Alfredo Ruas. Nascimento Fernandes, como já noticiámos, prepara tambem surprezas para essa noite ds verdadeiro festival.

—Realiza-se depois de amanhã, no Avenida, a recita do camaroteiro Artur Horta, com a representação unica da comedia «O cabeça de turco». Num dos intervalos a actrizinha Maria Helena dirá versos e Maria Matos o monologo «O amor».

—Embarcou no Rio de Janeiro, no «Lutetia», devendo chegar a Lisboa em 2 ou 3 de junho, o emprezario Antonio Macedo.

—Destinada a fazer o verão no Trindade, está marcada para o dia 10 de junho a primeira representação da revista «Ditosa Patria», de cujo desempenho participa o actor Nascimento Fernandes.

—Não se poude levar a cabo a projectada serie de espectaculos no Politeama, com a peça «A Severa», tendo Nascimento Fernandes a interpretar o papel de «Custodio».

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—ás 9 da noite—HOJE

Festa artistica do baritono Armando Baptista

A celebre opereta de Lehar (1.º e 2.º actos)

FRASQUITA

e um acto de concerto

Em que tomam parte gentilmente os distintos amadores José David, Luiz Andrade, Emilio David, Antonio Santos, Francisco David, Fernando Silva e Santos Freitas e os artistas Auzenda de Oliveira, Alice Pancada, Sales Ribeiro e o festejado.

Quinta-feira, 28

ás 9 horas da noite, pontuais

Grandioso Festival

Despedida da companhia

que parte em «tournée» para o Brasil

Homenagem a Auzenda de Oliveira

por ter sido uma das vencedoras do concurso gentilmente promovido pelo jornal *O Domingo Ilustrado*.

BRILHANTISSIMO PROGRAMA

PARA ESTA RECITA EXCEPCIONAL

O primeiro acto da lindissima e aparatosa opereta

BENAMOR

e o segundo acto da opereta de enorme sucesso

FRASQUITA

nas quais tem duas notaveis criações a gentil actriz

Auzenda de Oliveira

3.º PARTE

O aplaudido quadro **Vida côr de rosa** da popularissima revista

RATAPLAN!

desempenhado pela brilhante companhia do Teatro Maria Vitoria, que acompanha a graciosa «divette»

Laura Costa

na homenagem que esta, tambem como vencedora do concurso, vem prestar, dando o seu voto, á sua colega triunfante AUZENDA DE OLIVEIRA.

Usarão da palavra, por ocasião da entrega do premio á eleita do Teatro São Luiz, os distintos jornalistas Henrique Roldão e Leitão de Barros, pelo *Domingo Ilustrado*, e Mario Duarte, pela revista *De Teatro*.

As melhores quadras do concurso serão recitadas pelos principais artistas da companhia.

Os bilhetes para esta recita sensacional e unica encontram-se desde já á venda na bilheteira do teatro.

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063

AMANHÃ, 21-30

Unica representação de

A VINHA DO SENHOR

Quinta-feira, 28, rec. em homen. a **Lucilia Simões** com a peça

O LADRÃO

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-30

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho—Luxuosa e brilhantissima apresentação

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

A monumental comedia em 3 actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

Dia 28, rec. do camar. A. Horta

O CABEÇA DE TURCO

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9-30, Grande exito da Companhia

com a peça de D. João da Camara

OS VELHOS

Dia 29, Recita de **Robles Monteiro**

MADEMOISELLE PLA'

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9-15, Recita dos secret. do Teatro

Os 1.º e 2.º actos da opereta, em ultima repres.,

A CAPITAL FEDERAL

e um grandioso acto de «cabaret»

Amanhã, **1.ª represent. da opereta**

MERCADO DE DONZELAS

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.da

Séde e Escritorio

210, Rua dos Correeiros, 212

Telefone N. 5350 — **LISBOA** — **Telegramas TRIALCARNES**

Concessionaria para a venda de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhase Africa

Descontos aos revendedores

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º cficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

ALMOÇOS E JANTARES

A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa—Abundancia e aceio. Pedidos á

HAMBURGUESA

Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva

R. Betesga, 67-e R. Correeiros 235, 237, 239

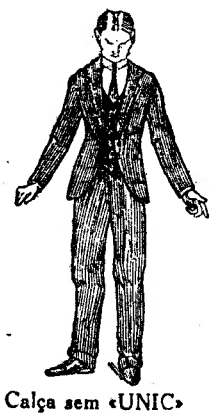
TELEFONE N. 4178

ATENÇÃO!...

Não ha calça elegante sem a fita

"UNIC"

Maravilhoso invento inglês



Calça sem «UNIC»

Conserva sempre o vinco das calças
Nunca mais desaparece!
Não faz joelheiras
Resiste a todas as grandes molhas
Economiza muito dinheiro
Não estraga a fazenda das calças
Conserva sempre a linha recta e elegante
Dá distinção
Evita o aspecto de pobreza e de abandono

Calça com «UNIC»

Não é preciso voltar a passar a ferro

Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos

Para a provincia franco de porte

Depositarios: MAISON BLANCHE

ROSSIO, 16

Ida Celeste Serzedello de Almeida

FALECEU

Julio Serzedello d'Almeida e seus irmãos Luiz, Maria Herminia e Maria Alice, Maximiana Netto Pereira Serzedello, Isabel Serzedello Nascimento, seus filhos, genro e nora, Eugenio Serzedello, sua mulher e filhos, Julia Serzedello, Abel Serzedello, sua mulher e filho, Maria Serzedello, Herminia Serzedello de Vasconcellos Corrêa, e seu marido, Sarah Serzedello Schultz Corrêa, Georgina Serzedello e seus filhos, Joaquim José d'Almeida, suas filhas e genros, Carolina d'Almeida e Samuel Augusto d'Almeida, sua mulher e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que faleceu sua muito presada mãe, filha, irmã, cunhada e tia Ida Celeste Serdello d'Almeida e que o seu funeral se efectuou no dia 14 do corrente, não se tendo feito convites.

Companhia de Seguros "A CONTINENTAL,,

Assembleia Geral Ordinaria

Não tendo funcionado em 1.ª convocação a Assembleia Geral desta Companhia, fixada para o dia 14 do corrente, são os Snrs. Accionistas convidados a reunir em 2.ª convocação, funcionando com qualquer numero, pelas 21 horas do dia 16 de Junho proximo futuro, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, para discutir e votar o relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1924 e proceder á eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral e dum Vogal efectivo do Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Maio de 1925.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Miguel dos Santos*

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

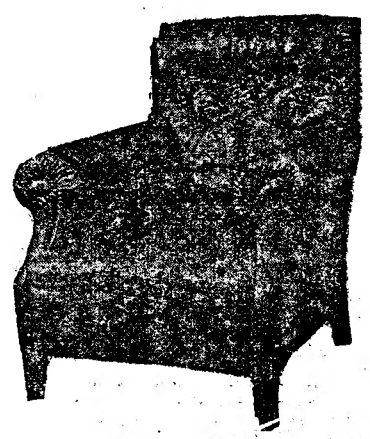
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



D. Maria José Machado de Sousa e Silva

Missa do 30.º dia

Antonio Augusto de Sousa e Silva, filha, genro, netas, netos, irmãs e cunhada, participam ás pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, 27 do corrente, pelas 11 1/2 horas, mandam rezar na igreja de Santa Catarina (Paulistas), uma missa por alma de sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e cunhada, e agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Ida Celeste Serzedello de Almeida

Missa do 15.º dia

A familia manda rezar uma missa por sua alma, amanhã, 27 de Maio, na Igreja de Santos-o-Velho, ás 11 horas da manhã, e agradece desde já, a todos que se dignarem assistir.

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

LONDRES

O corpo

do marechal FRENCH

vai ser cremado

LONDRES, 26

Os restos mortais do marechal French, que foram transportados do castelo de Deal para que tivessem em Londres funerais solemnes, ficaram ontem expostos na caserna dos guardas irlandeses, sendo hoje celebrados com grande pompa os oficios funebres na abadia de Westminster. Depois das cerimonias religiosas, os restos do marechal serão conduzidos em cortejo para a gare de Vitoria, afim de serem transportados para a sua terra natal, onde ficarão.

O corpo do marechal deve ser cremado. Estão tomadas disposições para que o governo francês se faça representar nos funerais por um marechal de França, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sendo possivel que, para corresponder ao desejo manifestado pelas autoridades militares inglesas, esta missão seja confiada ao marechal Joffre, com o qual o marechal French colaborou desde os primeiros dias da guerra de 1914.

O exercito francês será representado por um destacamento de 25 homens armados. O governo belga delegará um general e um destacamento de infanteria.—(H.)

O Rei Ali

quere continuar a guerra...

O representante do Rei Ali, do Hedjaz, em Londres, tendo, por iniciativa propria, sugerido a este ultimo a conclusão dum armisticio com o sultão Ibn Said, acaba de receber um telegrama em que o Rei Ali se declara resolvido a não assinar qualquer armisticio antes que Ibn Said tenha evacuado todo o territorio do Hedjaz, Meca inclusivé. O Rei Ali acrescenta que está na intenção de continuar a guerra até reconquistar ss suas antigas possessões.—(H.)

Quem será

o novo embaixador americano?

Segundo um telegrama de Washington reproduzido pelos jornais ingleses, os amigos do general Pershing insistem junto do presidente Colidge para que o general seja nomeado embaixador dos Estados Unidos em Paris, no ano proximo, quando o sr. Myron Herrick se retirar.—(H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

BOLACHAS INGLEZAS
HUNTLEY & PALMERS
JACOB & C.ª
Acabam de chegar e encontram-se á venda:
TAVARES DA SILVA LIMITADA
(Antiga Casa JOSÉ AFONSO VIANA)
Praça Luiz de Camões, 33 e 35
MANOEL TAVARES & C.ª
Rua da Prata, 282 e 284
MANOEL TAVARES DA SILVA JUNIOR, LIMITADA
Rua da Betesga, 69 a 73
LACTICINIA DE LISBOA, LIMITADA
Rua da Prata, 249, 255

EM FRANÇA

Painlevé

E CAILLAUX

expôem o programa

do novo governo

E' muito interessante o programa de Painlevé, chefe do novo governo francês e ministro da Guerra. Pode resumir-se, como presidente do Ministerio, em 5 pontos essenciais:

—Sustentar e manter o esforço de cooperação nacional que exige a situação geral do país e, sobretudo, liquidar o «stock» de ilusões que a guerra deixou atraz de si. Esse fim será atingido, se soubermos transformar em actos as nobres esperanças e os generosos designios que animam a democracia francesa.

—Apressar a evolução dos costumes internacionais, sem a qual a Sociedade das Nações não pode existir na sua plenitude, e provocar uma colaboração entre todos os povos.

—Sob o ponto de vista financeiro, realisar um rigoroso equilibrio orçamental, prosseguir na estabilisação da divida flutuante, condições previas necessarias e indispensaveis para que possa empreender-se a obra de grande folego que será o saneamento definitivo da situação financeira.

—No dominio politico, preparar o regresso ao escrutinio por bairros, como sendo aquele pelo qual o sufragio universal pode da maneira mais eficaz e mais segura, demonstrar qual é a sua vontade.

—Realisar diferentes reformas: seguros sociais, colaboração com as organisações sindicais, organisação do trabalho nacional e da representação economica do país, realisação de reformas administrativas, da escola unica, etc.

* * *

Pela pasta da Guerra, Painlevé promete:

—Prosseguir na renovação das organisações militares que deve permitir realisar a redução dos encargos impostos ao país, e de assegurar mais completamente ainda, por uma organisação mais solida e mais moderna do nosso Exercito, a segurança da França.

—Reformar os conselhos de guerra e suprimir as colonias penais de Africa, tal como agora funcionam.

* * *

O ministro das Finanças, Joseph Caillaux, declara:

—Eu disse que não sou um mago. Escreve, tambem, que a farmacopeia financeira é infinitamente muito mais reduzida do que a maioria pensa. Em vão se procurará um elixir que permita aos povos recobrar nalguns dias a saude que os seus erros comprometeram. Trabalho e economia, eis o regimen a seguir. Contribuições multiplas, imposições terriveis sobre os rendimentos sem excepção nem distinção, impostos inexoraveis sobre a opulencia—tais são os remedios. Fóra disso, tudo é quimera...

Ainda este ano

será restabelecido o equilibrio do orçamento

PARIS, 26—Caillaux apresentou ontem á Camara dos Deputados as propostas de lei sobre finanças que restabelecem o equilibrio do orçamento no corrente ano, assegurado por novos recursos fiscais, que o ministro das Finanças vai sobretudo buscar ao aumento dos impostos directos e cedulares, o qual pode produzir no segundo semestre do corrente ano um bilião e seiscentos milhões de francos, e no proximo ano de 1926, três biliões.

O aumento das taxas postais e telegraficas internas, será de dez por cento, e destinado a fazer face a uma melhoria de vencimentos do respectivo pessoal que se eleva a 20 mil francos.

O imposto sobre as profissões liberais será aumentado de 15 por cento; sobre os valores mobiliarios franceses 20 por cento; sobre os valores mobiliarios estrangeiros, 25 por cento.

O estado beneficiará ainda das importações sobre os produtos refinados do petroleo e outras essencias.

O sr. Caillaux afirmou ser absolutamente necessario o equilibrio do orçamento do franco para a defesa do credito francês e resolução do problema das dividas.—(L.)

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

MARROCOS

O recuo

da coluna FRANCEZA

foi em boa ordem

RABAT, 26

Apesar da derrota sofrida pelos rifenhos nos combates que travaram com as colunas Freydenberg e Gambay, supõe-se que Abd-el-Krim persista no seu movimento ofensivo.

As colunas francesas recuaram em boa ordem, depois de terem reorganisado e abastecido os postos da frente, no Ouergha, destinados a vigiar e a proteger o caminho de Fez.

A Oeste, reina calma na frente de batalha, salvo, alguns tiros em Bibane. Uma nova acção de artilharia sobre os Beni Dorrkouil provocou-lhes sérias perdas e um começo de panico.

No Centro, procedeu-se á libertação dos postos da margem esquerda do Alto Ouergha.

Assinalam-se varias infiltrações nos montes Sonhadja.

500 bombas

sobre as aldeias dissidentes

A aviação desempenhou um papel bastante activo durante todo o dia 22.

Um grupo de esquadrilhas efectuou especialmente, trinta saidas, lançando perto de 500 bombas sobre as aldeias dissidentes e sobre s agrupamentos inimigos.

Confirma-se que as perdas do inimigo nos combates de 22, foram pesadas. A coluna da direita encontrou-se nesse dia com numerosos dissidentes, apoiados por 1.200 rifenhos regulares, extremamente energicos e manobradores. Os guerrilheiros, conduzidos pelo tenente-coronel Rozan, desempenharam um papel brilhante nestes mesmos combates. A Este, a situação é calma. — (H.)

PARIS, 26

Os grupos da maioria parlamentar deliberaram apresentar uma moção de confiança ao governo, ácerca da sua politica e das operações militares em Marrocos. — (L.)

OS GRANDES CINE-ROMANCES

Mandrin e o cinema

Tem constituido um notavel exito artistico a exibição do curioso e explendido «film» em séries «Mandrin», reconstituição historica simplesmente soberba, cheia de emoção, de imprevisto e de explendor. Hoje estreia-se a 8.ª e ultima jornada do belo sucesso de arte, o que equivale a dizer que o interesse redobrará por conhecer o desfecho, que já podemos garantir emocionante e imprevisto, do belo cine romance, cuja publicação em folhetim, tem sido um exito literario. Tambem o magnifico CINEMA CONDES, estreia hoje o drama em 2 actos «O Alarme» curiosa reprodução dos costumes pitorescos do oeste americano. Em pleno exito, conserva-se a joia de arte «A' sombra de um trono», pela genial Soava Gallone.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores—Correio, telegrafo e telefone—Lago e jogos despertivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$75
Paris	—	1$03
Madrid	—	2$96
New-York	—	20$30
Amsterdam	—	8$16
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$01,5
Italia	—	$82
Praga	—	$61
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	103$00	108$00
Agio do ouro	—	—

DE ROMA

Fala

ao "Diario de Lisboa,,

o conselheiro

Fernando de Sousa

(Continuação da 1.ª página)

gunta, ou porque qualquer pensamento lhe cortasse a resposta—Sua Eminencia não respondeu.

Retirou-se aos seus aposentos a descansar. D. Antonio é, por ordem de antiguidade, o quinto cardeal do Sacro Colegio, tendo formado no cortejo poniificio um pouco antes de Gasparri, Merry del Vale e De Lai.

No tempo em que os cardeais portugueses deitavam palacios em Roma, Sua Eminencia viveria no Côrso, junto aos Dorias. Hoje mora no Campo de Santana, e aceita a carruagem emprestada da senhora Duquesa de Palmela.

* * *

Encontrei hoje o sr. Fernando de Sousa.

(A proposito: as informações do *Diario de Lisboa* sobre politica catolica e monarquica, sobre factos e sobre situações, são em absoluto exactas).

Mas diz o sr. Fernando de Sousa:

—Dizem-me de Lisboa que o seu jornal disse que eu não fui recebido por Sua Santidade.

—E' verdade. Informei. E não é certo?

—E'.

—Bem.

—E' Mas eu não insisti em ser recebido. Foram postas certas dificuldades, naturais. Sua Santidade tem muito que fazer, e até só colectivamente recebia grupos portugueses. Tentei por outras vias, e convenci-me de dificuldade, aliás natural.

—...

—Aconselharam-me a tentar por intermedio de Mussolini. Ora informei-me. Os medicos aconselharam Sua Santidade a suspender as audiencias...

—De modo que...

—Não procurei o empenho de Mussolini. Ai está. O resto, são intrigas dos catolicos, que não se sabem conservar superiores aos principios da fé e do respeito de uns para com os outros.

—Não foi, então, recebido pelo Papa?

—Não. Mas de maneira alguma, por proposito, preconcebido do Santo Padre. Aqui é que está a especulação desta gente...

Eis as poucas palavras do jornalista ilustre, director de *A Epoca*.

Falta dizer que Sua Santidade sempre recebeu os Bispos em audiencias privadas, e que o sr, Fernando de Sousa continua, no seu desempenado espirito e consciencia do seu catolismo, afastado da Peregrinação Portuguesa.

Meras questões pessoais e de detalhe—que apenas valem por estarmos a escrever para Lisboa.

Norberto de Araujo

Um atentado

contra o tesoureiro da «Action Française»

PARIS, 26. — Um individuo desconhecido atacou hoje, a tiros de revolver, na «gare» de Saint-Lazare, o tesoureiro da «Action Française», sr. Berger, que ficou em estado grave. — (H.)

PALACE HOTEL DA CURIA

— ABRE A 1 DE JUNHO —

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

A PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA

Devido

á intervenção de Artur Bernardes

vai ser revista

a Constituição do Brasil

Lisboa teve hoje contacto com a alma religiosa do Brasil, representada em perto de trezentos peregrinos que vão, a exemplo dos peregrinos portugueses e de todo o mundo cristão, levar ao Sumo Pontifice e a Santa Tereza do Menino Jesus a sinceridade ardente da sua fé!

A peregrinação brasileira, composta de elementos de destaque da Igreja e do mundo intelectual do Brasil, chegou ao Tejo por volta das 11 horas da manhã, a bordo do vapor «Formose».

Poucos minutos antes tinha partido do Cais do Sodré o rebocador «Victoria» conduzindo a bordo do «Formose» um grande numero de catolicos portugueses, desejosos de abraçar os seus irmãos de além-mar, irmãos no sangue e na crença, bem como o sr. Embaixador do Brasil, consul brasileiro e elementos da colonia brasileira em Lisboa.

Os peregrinos brasileiros, mal avistaram o rebocador «Vitoria», começaram a saudar, acenando os lenços, os catolicos portugueses, correspondendo estes com igual entusiasmo. A religião é um laço poderoso, fortificando a solidariedade humana. No convez do «Formose», apinhado de gente, na sua quasi totalidade peregrinos, os lenços brancos não cessavam de acenar.

Subida a «passerelle», os catolicos dos dois países trocaram efusivos abraços, erguendo vivas a Portugal e Brasil. Foi uma manifestação sincera de uniformidade de crenças—e de sangue tambem. Oriundos de todos os pontos do Brasil, estes duzentos e tantos peregrinos representam bem a grande Republica sul-americana—no seu zeloso clero, na sua imprensa nobilissima, no seu povo honesto e trabalhador.

* * *

Dirige a peregrinação brasileira o sr. conego Francisco Caruso, acompanhado do distinto escritor catolico Perilo Gomes, uma das mais altas mentalidades do Brasil contemporaneo.

D'ela fazem parte o Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, o Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, os Arcebispos de Pharsalia, de Belo-Horisonte, de Porto Alegre, de Garames, de Uruguay, etc. Uma peregrinação composta de eclesiasticos, de homens de letras, jornalistas e senhoras.

O sr. Embaixador do Brasil saudou os peregrinos numa pequena alocução em que pôs todo o seu vibrante amor pela patria longinqua, convidando-os em seguida a um passeio pela cidade, depois do almoço na Embaixada.

O desembarque dos peregrinos fez-se ás 13 horas, no Cais do Sodré, seguindo, em automoveis, para a embaixada do Brasil, depois de terem entrado na igreja da Encarnação e de terem visitado a redacção do nosso colega *Novidades*.

Da embaixada do Brasil, os peregrinos seguirão para a Patriarcal e Club Brasileiro, onde lhes serão oferecidos dois copos de agua, regressando depois a bordo do «Formose», que os levará á Cidade Eterna.

* * *

Tivemos ocasião de entrevistar, a bordo do «Formose», na turba-multa do convez, na barafunda de vozes e gestos, o espirito scintilante de Perilo Gomes. E' bem, fisica e moralmente, um brasileiro. A sua conversa atrae—infunde simpatia e respeito.

Começámos—é evidente—pela apreciação do catolicismo brasileiro.

—Não calcula—diz-nos o escritor derrotista da «Teosofia»—como é grande o revigoramento da crença catolica do Brasil.

—O Brasil está atravessando uma epoca dificil...

—Sim, o Brasil está passando por uma crise que eu reputo passageira.

—O nacionalismo...

—Tende a vencer—passada a sua primitiva febre revolucionaria. Ha mais calma nos espiritos. E a favor mesmo,—eu sou um nacionalista exaltado mas prudente—está a simpatia que o Presidente Artur Bernardes tem por todas as ideias que se prendem com o passado.

—Religiosamente...

—Religiosamente o presidente da Republica do Brasil é catolico praticante.

—A sua opinião sobre o movimento do Estado de S. Paulo?

—Todos os movimentos que se têm feito no Brasil, têm sido feitos ás claras. Não ha subterfugios—não ha subterraneos.

—O movimento de S. Paulo...

—Foi uma excepção. As autoridades tiveram conhecimento dele quasi nas ante-vesperas.

—Qual o caracter do movimento?

—E' uma pergunta ousada.

—Maçonico?

—Sim, tudo nos deixa entrever que er a um movimento maçonico.

—E a situação actual? Guerra nos partidos?

—No Brasil não ha partidos. Ha agrupamentos em volta de chefes, que terminam com a morte moral destes.

—Caminha-se para um governo nacionalista?

—Sim—absolutamente nacionalista, com a revisão da Constituição. O nosso Presidente é um grande Presidente. Ele sabera conduzir-nos a bom porto.

O desfalque na Companhia Cal e Cimento

Foi julgado, no 3.º distrito criminal, Antonio Julio Dias acusado de furto e falsificação de «coupons» na Companhia Cal e Cimento, da rua do Alecrim, durante dois anos que ali esteve empregado. O réu, que era defendido pelo sr. dr. Mario Monteiro, foi absolvido por unanimidade.

Aos corações bondosos

Um antigo professor de equitação, que trabalhou nos principais picadeiros de Lisboa, desempregado ha 15 meses e muito doente, apela para os leitores do «Diario de Lisboa», para que lhe arranjem uma colocação, ou, pelo menos, o socorram com qualquer donativo.

Excursão a França e Belgica

Partida de Lisboa em 1 de Junho

Permanencia de oito dias em PARIS e de quatro dias na BELGICA para visitar BRUXELLAS, ANVERS, LIEGE e GRUTAS D'HAN

A inscrição acha-se aberta na rua de S. Nicolau, 18 a 22, e rua do Amparo, 58, até 28 de Maio, onde se fornecem os programas e se prestam todos os esclarecimentos.

Esta é a segunda da série de excursões dirigida por José A. de Oliveira, tendo-se efectuado a primeira em 16 de Março ultimo e sendo garantia bastante do seu absoluto exito as referencias dadas pelos Ex.mos Srs. excursionistas, que nela tomaram parte.

A POLITICA

Está

definitivamente feita

a conciliação

entre democraticos

A inconstancia do nosso clima é uma das notas mais pitorescas que conhecemos em Portugal. Após um dia de rigoroso inverno, vem logo um dia explendido de verão, um dia que apetece hortas e vinho verde, um dia em que não ha diante de nós mais do que o côr de rosa alegre, cheio de vida, de alegria, de mocidade e de amor. Até parece um reclame ao livro do nosso querido camarada Felix Correia — «Sangue, Mocidade, Amor»...

Assim se nos afigura tambem a vida do actual governo. Desapareceram todos os boatos já se não fala em revoluções, nem em conluios, nem em movimentos conspiratorios. Reina a paz e a harmonia no proprio seio do P. R. P. e o proximo congresso partidario vai ser como que um capitulo delicioso do livro «Harmonias Sociais», do falecido Presidente Arriaga.

* * *

Na proxima segunda feira está marcada a primeira sessão em S. Bento. Só maus portugueses pódem supôr que os trabalhos parlamentares sejam agitados e turbulentos e que haja quem pense sequer em interpelar o governo sobre o uso que fez das autorisações que lhe foram concedidas. Antes pelo contrario, sabemos de fonte segura que a obra governamental vai ser analisada sobre o ponto de vista dos beneficios sociais pelo sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho que mandará para a mesa uma moção de confiança, moção que o Parlamento aprovará com o maximo gosto.

* * *

Alguns jornais da manhã, de hoje, dão como existentes algumas divergencias fundamentais no seio do ministerio, citando-se até o nome do sr. Mimoso Guerra como o de um dos ministros em ablativos de viagem. Não é verdade. São intrigas dos inimigos da Republica que convem extirpar, como se faz ao escarracho em terras de sequeiro. Nunca a harmonia governamental foi mais segura e eloquente. Póde mesmo dizer-se que este governo segue á risca a divisa dos d'Artagnan: «um por todos e todos por um».

* * *

Tem-se explorado tambem, nos meios desafectos ao P. R. P., a divisão deste partido em «bonzos» e «canhotos». Simples questão de memoria enfraquecida. Deve o leitor lembrar-se que naquela reunião historica de Belem, o ilustre Chefe do Estado conseguiu, com rara felicidade, congraçar as cabeças desses dois supostos agrupamentos, por tal fórma que o que hoje quere o sr. Antonio Maria da Silva, logo o sr. dr. José Domingues dos Santos aceita, e vice-versa. Não ha, pois, divergencias, nem «bonzos», nem «canhotos». Ha o P. R. P. forte, unido e disciplinado a caminho do seu congresso partidario que vai ser uma grande demonstração de força e sacrificios pela Republica.

A peregrinação portuguesa

chega no sabado á noite

LOURDES, 26. — A peregrinação portuguesa chegou bem a Lourdes. Em todos os peregrinos reina o mesmo alto espirito português que sempre os animou.

A peregrinação chegará a Lisboa no proximo sabado á noite. — Norberto de Araujo.

575 contos

em notas falsas de 100$00

A policia descobriu em Almada, uma fabrica de notas falsas de 100$00, tendo apreendido 575 contos em notas, uma maquina «Minerva», fôrmas e varios ingredientes. Foram feitas algumas prisões. A policia guarda o maior sigilo sobre o caso.